

É possível ter rebrotas de eucalipto com altas PRODUTIVIDADES?

Vitor Augusto Cordeiro Milagres
Engenheiro Florestal | Mestre em Engenharia Florestal
Francio Soluções Florestais
Fotos: Francio Soluções Florestais

Por muito tempo os povoamentos de eucalipto sobre manejo de rebrota foram vistos como o patinho feio do sistema de produção florestal nacional. Isso se deve ao descuido e falta de conhecimento das melhores práticas silviculturais para a condução da brotação. Afinal, é possível ter uma talhadia tão produtiva quanto o alto fuste?

Conduzir uma floresta de talhadia apresenta algumas vantagens em relação a reforma de plantios florestais. Destas vantagens incluem o menor custo de manutenção e gastos operacionais, uma vez que não há investimento em compra de mudas, preparo de solo, aplicação de pré-emergentes, plantio e replantio. Soma-se a isto o mercado de biomassa que atualmente se encontra favorável para a venda de madeira.

Como explicar então a baixa produtividade observada de norte a sul do país? Existe um falso conceito por parte

de alguns produtores e empresas florestais de que as áreas de talhadia não exigem os devidos cuidados silviculturais ou ainda que os cuidados devam ser mínimos, uma vez que as plantas já possuem um sistema radicular bem estruturado. Todavia, para se obter altas produtividades, deve-se atentar para as necessidades da cultura em relação a água, luz, nutrientes, entender ainda as variações edafoclimáticas do local, além de fornecer os subsídios necessários para seu pleno desenvolvimento.

Os cuidados da rebrota iniciam-se no pré-corte da rotação anterior. Nesta etapa, o controle de formiga é fundamental para que se evite desfolhas e até mesmo a mortalidade dos novos brotos. Uma adequada coleta de solos, recomendações com a metodologia correta para correção e fertilização, juntamente com a bioativação, tem apresentado resultados excelentes para o desenvolvimento de povoamentos florestais. Podemos obter inclusive resultados muito melhores que



“
Os cuidados da rebrota iniciam-se no pré-corte da rotação anterior
”

a primeira rotação, mas é preciso entender que a talhadia ou condução da rebrota, é uma atividade que demanda muita técnica e atenção para que se alcance os objetivos esperados.

No processo de colheita, é fundamental que a equipe operacional esteja consciente do impacto desta atividade para a formação de novos brotos. O ideal é que se tenha um alinhamento entre os setores de planejamento, silvicultura e colheita para a definição da altura técnica do corte (8 a 12 cm), como também dos devidos cuidados no processo de derrubada e arraste da madeira evitando ao máximo as injúrias nos tocos.

Outra operação, muitas vezes omitida, é a limpeza dos tocos após o corte. O sombreamento das cascas, galhos e demais resíduos da colheita, diminuem significativamente o percentual de árvores brotadas e a homogeneidade da brotação. Manter a base do toco livre de resíduos auxilia na ativação das gemas, na geração de mais brotos e brotos retilíneos, vigorosos, além da homogeneidade da brotação.

No processo de desbrota é ideal que se desloque a gema por completo de modo que ocorra a eliminação definitiva dos brotos excedentes, deixando um broto por cepa e dois nas bordaduras. É explícita a dificuldade que muitos silvicultores têm em manter a talhadia livre dos brotos ladrões. Uma prática que tem auxiliado neste problema é o cobrimento

das cepas com os brotos deslocados, de modo que eles reduzam a incidência solar sobre o toco remanescente.

A diminuição da luz, reduz significativamente as brotações futuras e evita o matocompetição na coroa da planta desbrota. Além disso, os brotos retirados, viram matéria orgânica do solo, e uma vez decompostos e mineralizados se tornam nutrientes disponíveis para as plantas.

Além desses fatores operacionais citados, há vários outros que influenciam na produtividade da talhadia: desde a definição do material genético para rebrota, tempo de armazenamento da madeira colhida em campo, compactação do solo, como também outros fatores tais como um efetivo controle de pragas e doenças, uma correta adubação e monitoramento nutricional, época da desbrota, seleção dos brotos e tantos outros.

Em outras palavras, é perfeitamente possível obter rebrotas de eucalipto de alta performance, porém é fundamental uma mudança de conceito por parte do silvicultor e a adoção das melhores práticas silviculturais para se ter uma floresta rentável, produtiva e sustentável.